

# MUSEU DA PESSOA

## História

### A vida no futuro ou o novo normal

História de: [Alice](#)

Autor: [Alice](#)

Publicado em: 04/11/2020

## Sinopse

Diário de Maíra Magalhães Bosi, 30 de agosto de 2020. Jornada, dia 6.

## Tags

- [medo](#)
- [angústia](#)
- [incerteza](#)
- [esperança](#)
- [capitalismo](#)
- [COVID 19](#)
- [pandemia](#)
- [isolamento social](#)
- [tecnologias](#)
- [futuro da humanidade](#)

## História completa

Essa é fácil, porque tenho muitos medos para o futuro e tenho pensado muito nisso ultimamente. Essa pandemia parece um marco divisor de águas para o futuro da humanidade. Estamos usando mais a tecnologia como interface para relações de trabalho, relações pessoais, etc. Tenho angústia de pensar que no futuro, talvez, a gente esteja muito mais dependente da tecnologia, da inteligência artificial. Que espaço terá restado para a experiência analógica, orgânica, com os sentidos? Tenho medo dessa ser uma pergunta idiota para daqui a 10, 20 anos... Tenho medo que o modo de vida tenha mudado tanto a ponto dessa inquietação nem sequer fazer sentido. Há 20 anos, a internet ainda estava no começo e eu não fazia ideia que chegaríamos ao ponto atual tão rápido. Lembro que não sabíamos direito o que fazer com a internet. Hoje, já não sabemos o que fazer sem ela. Outra angústia para o futuro que eu tenho é quanto ao sistema econômico e político. O capitalismo predatório não dá sinais de declínio (embora a crise seja geral) e, politicamente, estamos nas garras do retrocesso, do extremismo. Tenho medo de como estaremos daqui a 1 ou 2 décadas, que humanidade seremos? O que restará da natureza? Hoje, há quem acredite que a Terra é plana. Há quem seja contra vacina. Há muitas pessoas declaradamente racistas, homofóbicas. Durante a pandemia, muitos se mostraram mais preocupados com a queda da economia devido ao fechamento do comércio do que com a importância da quarentena para salvar vidas. Isso tudo me assusta quanto ao futuro que estamos desenhando. Queria que o futuro fosse melhor que hoje, mas não tenho tantas esperanças. Apesar de que as gerações mais jovens já se mostram mais éticas, mais abertas a novos pensamentos. Quem sabe elas não conseguem promover alguma mudança importante? Se bem que daqui a 10 ou 20 anos essas gerações mais novas de hoje, já não serão as mais novas. Das gerações realmente futuras, dos que nascem hoje, não consigo imaginar o que esperar! É muito longe!